



## **IBERSOL – SGPS, SA**

**Sociedade Aberta**

Sede: Praça do Bom Sucesso, 105/159, 9º andar, Porto

Capital social: 36.000.000 Euros

Matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto sob o número único de matrícula e de identificação fiscal  
501669477

## **Relatório e Contas - 1º SEMESTRE 2018**

- **Volume de Negócios consolidado de 211,3 milhões de euros**  
*Crescimento de 3,4% face ao 1º semestre de 2017*
- **EBITDA consolidado de 26,5 milhões de euros.**  
*Crescimento de 3,3% face ao 1º semestre de 2017*
- **Resultado líquido consolidado de 10,9 milhões euros**  
*Crescimento de 12,2% face ao 1º semestre de 2017*

# RELATÓRIO DE ACTIVIDADE

## Actividade

---

O volume de negócios consolidado no primeiro semestre de 2018 ascendeu a 211,3 milhões de euros que compara com 204,4 milhões de euros no período homólogo de 2017.

Volume de Negócios	1º SEM 2018	
	Milhões de euros	Var 18/17
Vendas Restauração	203,91	1,6%
Vendas Mercadorias	4,99	300,3%
Prestação Serviços	2,43	2,1%
<b>Volume de Negócios</b>	<b>211,32</b>	<b>3,4%</b>

A evolução positiva do mercado da restauração na Península Ibérica - estima-se que a restauração organizada tenha crescido cerca de 6% e 2% em Portugal e Espanha, respectivamente - conjugada com os efeitos das aberturas ocorridas ao longo de 2017, contribuíram para a manutenção da tendência de crescimento da actividade durante o período.

Este facto permitiu minimizar os impactos da importante redução do volume de negócios em Angola, provocada pela acentuada desvalorização cambial que agravou os custos sem ter sido traduzida em idêntico aumento dos preços e da redução do número de restaurantes concessionados no aeroporto de Barcelona a partir do início do mês de Maio.

A actividade do segundo trimestre fica, ainda, assinalada pela greve geral dos colaboradores das concessões, do denominado Lote 22, no Aeroporto de Barcelona (contra a divisão em lotes de menores dimensões, decorrente da entrada em vigor das condições do novo concurso realizado pela concedente AENA).

Apesar destes efeitos, as vendas de restauração consolidadas atingiram, os 203,9 milhões de euros, o que representa um crescimento de 1,6%, comparativamente com os 200,7 milhões de euros no período homólogo.

Vendas Restauração	1º SEM 2018	
	Milhões de euros	Var 18/17
Restaurantes	47,70	3,9%
Balcões	96,28	3,7%
Concessões e Catering	59,93	-3,3%
<b>Vendas Restauração</b>	<b>203,91</b>	<b>1,6%</b>

Beneficiando de um contexto mais favorável, o segmento de Restaurantes registou o melhor desempenho, com especial destaque para o desempenho da Pizza Hut.

No segmento de balcões, as marcas que operamos na Península Ibérica, mantiveram a tendência positiva evidenciada no primeiro trimestre com ganhos de quota de mercado e com taxas de crescimento influenciadas por um maior número de unidades em operação. Mesmo incluindo a actividade da KFC em Angola (que decresceu cerca de 29% em euros), este segmento regista crescimentos de 3,7%.

O segmento de “Concessões e Catering”, a registar perdas face ao período homologo, resultantes do termo da concessão, em Maio, de 14 restaurantes no Aeroporto de Barcelona. Adicionalmente, estima-se um impacto negativo em vendas resultante da greve geral dos colaboradores do Lote 22 no Aeroporto de Barcelona, no mês de Abril, no valor de 2,5 milhões de euros.

Durante o semestre, encerramos ainda em Espanha 9 outras unidades, 8 das quais franquizadas, dando continuidade ao processo de reajustamento da rede.

Em Portugal ocorreram os encerramentos de 2 restaurantes Pasta Caffé, um restaurante KFC e a unidade situada na Exponor, no termo dos respectivos contratos de utilização.

Dando seguimento à estratégia de expansão concretizaram-se as aberturas de 2 unidades franquizadas (Pans e Ribs) e 10 próprias, uma no aeroporto de Barajas em Madrid, três pontos de venda, provisórios, na concessão do aeroporto de Gran Canaria e uma no aeroporto de Barcelona. Concretizou-se a abertura de quatro novos restaurantes em Portugal, das marcas PH e KFC e uma Pans em Espanha.

No final do semestre, o número total de unidades era de 630 (493 próprias e 137 franquizadas), conforme se passa a explicitar:

Nº Unidades	2017	2018			2018
	31-Dec	Aberturas	Transf	Encerramentos	30-Jun
<b>PORTUGAL</b>	<b>316</b>	<b>4</b>		<b>4</b>	<b>316</b>
Próprias	315	4		4	315
Pizza Hut	91	1			92
Okilo+MIT+Ribs	4				4
Pans+Roulotte	46				46
Burger King	77				77
KFC	22	3		1	24
Pasta Caffé	9			2	7
Quiosques	8				8
Cafetarias	27				27
Catering	7				7
Concessões e Outros	24			1	23
Franquiadas	1				1
<b>ESPAÑHA</b>	<b>312</b>	<b>8</b>		<b>23</b>	<b>297</b>
Próprias	177	6		15	168
Pizza Móvil	31		-1		30
Pizza Hut	3		1		4
Burger King	33				33
Pans	35	1		1	35
Ribs	9				9
FresCo	3				3
Concessões	63	5		14	54
Franquiadas	135	2		8	129
Pizza Móvil	16				16
Pans	58	1		2	57
Ribs	28	1		1	28
Fresco	8			1	7
SantaMaria	25			4	21
<b>ANGOLA</b>	<b>10</b>				<b>10</b>
KFC	9				9
Pizza Hut	1				1
<b>Outras Localizações - Franquiadas</b>	<b>8</b>			<b>1</b>	<b>7</b>
Pans Itália	8			1	7
<b>Total Próprias</b>	<b>502</b>	<b>10</b>	<b>0</b>	<b>19</b>	<b>493</b>
<b>Total Franquiadas</b>	<b>144</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>9</b>	<b>137</b>
<b>TOTAL</b>	<b>646</b>	<b>12</b>	<b>0</b>	<b>28</b>	<b>630</b>

## Resultados

---

O resultado líquido consolidado no final do primeiro semestre atingiu o valor de 10,9 milhões de euros. Excluindo o efeito da aplicação do IAS29, o resultado líquido seria de 10 milhões de euros, 0,3 milhões de euros superior ao período homólogo de 2017, que se traduz num crescimento de 3,1%.

A **margem bruta** registada foi de 75,8% do volume de negócios, 1,2p.p inferior à verificada no período homólogo. Esta redução resulta de um maior peso de vendas de mercadorias. Eliminando este efeito, a margem bruta seria de 76,9% (1º Semestre 17: 77,0%), influenciada por uma redução de 4p.p em Angola.

Incluindo o efeito do aumento do salário mínimo, os **custos com pessoal** aumentaram 2,1%, tendo o peso desta rubrica reduzido para 31,3% do volume de negócios (31,7% em 2017). Não ocorreram aumentos decorrentes de actualização da tabelas salariais aplicáveis ao sector em Portugal, que poderão ser aplicados retroactivamente.

Os custos em **FSEs (Fornecimentos e Serviços Externos)** cresceram 1,7%, passando a representar 33,5% do volume de negócios, menos 0,6 p.p. do que no período homólogo de 2017, apesar do aumento das rendas nas novas concessões nos aeroportos.

Os **outros proveitos operacionais** ascenderam a 4,5 milhões de euros , o que representa uma redução de cerca de 0,4 milhões, resultante do proveito não recorrente gerado pelo trespasse de um restaurante no período homólogo do ano anterior.

Os **outros custos operacionais**, ascenderam a 1 milhão de euros, dos quais 0,5 milhões de euros correspondem a taxas e impostos.

Consequentemente, o **EBITDA** ascendeu a 26,5 milhões de euros, representando um aumento de 3,3% face a igual período do ano anterior, muito influenciado pela actividade em Angola, profundamente afectada pela desvalorização do AKZ (cerca de 53%), apenas repercutida em 15% nos preços de venda.

A margem **EBITDA** foi de 12,5% do volume de negócios que compara com nível idêntico ao verificado no primeiro semestre de 2017 de 12,6%.

A margem **EBIT** consolidada passou de 5,7% no primeiro semestre de 2017 para 6,7% no primeiro semestre de 2018, correspondendo a um resultado operacional no valor de 14,1 milhões de euros. Para este resultado contribuiu a redução do valor das amortizações, que representam 5,9% do volume de negócios (6,9% no primeiro semestre de 2017) que resulta maioritariamente do prolongamento da exploração dos restaurantes concessionados no aeroporto de Barcelona, por um período posterior à data final de contrato em Dezembro de 2017.

Os **custo de financiamento líquido** consolidado foi de 2,2 milhões de euros, cerca de 0,2 milhões de euros inferiores ao do 1º semestre de 2017. Registe-se no entanto que no primeiro semestre de 2018, esta rubrica inclui cerca de 0,9 milhões de euros correspondente à contabilização do valor descontado das cauções prestadas em Espanha, nomeadamente as exigidas pelos contratos celebrados das novas concessões.

O custo médio dos financiamentos no 1º semestre de 2018 foi de 2,2%, inferior ao verificado no 1º semestre de 2017 (2,5%), consequência da diluição do peso do endividamento em Angola.

O **imposto sobre o rendimento** do período, ascende a 1,5 milhões de euros, ao qual corresponde uma taxa efectiva de 12%, inferior à taxa nominal, devido essencialmente aos benefícios fiscais obtidos no valor de 1,6 milhões de euros, nos termos do Código Fiscal de Investimento (CFI).

## *Situação Financeira*

---

O Activo Total ascendeu a cerca de 432 milhões de euros e o Capital Próprio situou-se em 192 milhões de euros, representando cerca de 44% do Activo.

O investimento total ascendeu a 12,4 milhões de euros. Cerca de 8,7 milhões de euros, representa o investimento incorrido nas novas aberturas e obras em curso, o restante na remodelação e reconversão de alguns restaurantes.

O endividamento remunerado líquido em 30 de Junho de 2018 ascendia a 78,5 milhões de euros, 4,6 milhões de euros inferior, ao valor registado no final de 2017.

## *Acções Próprias*

---

Por deliberação em Assembleia Geral realizada em 14 de Maio de 2018, o capital social aumentou de 30.000.000 para 36.000.000 de euros por incorporação de reservas. Esta operação foi registada na Conservatória Comercial do Porto no passado dia 15 de Junho de 2018 e a atribuição das novas acções ocorreu no passado mês de Julho.

Durante o primeiro semestre de 2018 não foram efectuadas transacções de acções próprias. Por efeito do aumento de capital a sociedade passou a deter 3.599.926 acções próprias, mantendo a participação de 9,9998% do capital, por um valor global de aquisição de 11.179.969 euros a que corresponde um preço médio por acção de 3,11€.

## *Riscos e incertezas*

---

Em Angola, as medidas tomadas para melhorar os pagamentos ao exterior, não se traduziram numa melhora da economia, o que pode determinar diminuição do consumo e das vendas.

## *Perspectivas*

---

Em Portugal prevê-se um ligeiro abrandamento do ritmo de crescimento das vendas na linha do que se verificou nos últimos meses, enquanto em Espanha se prevê a manutenção dos níveis actuais, embora mais moderados.

Em Angola, a manutenção da desvalorização do AKZ poderá determinar um acréscimo de preços, de que resultará uma diminuição do consumo com a inerente queda das transações. A incapacidade de aumentar os preços ao ritmo da desvalorização, determinará uma diminuição da rentabilidade das nossas operações.

No seguimento dos concursos ganhos nas concessões em Espanha, é expectável que ocorram até final do ano de 2018 a abertura de 24 unidades, nos aeroportos de Barcelona, Gran Canaria e Málaga.

Ao nível da expansão fora dos espaços concessionados, procuraremos manter a cadência do plano de expansão dos anos transatos, prevendo-se a abertura de mais de uma dezena de unidades.

Recentemente foi anunciado um acordo entre a Pizza Hut e a Telepizza, nos termos do qual a Pizza Hut cederá aquela sociedade os direitos inerentes a uma master franquía na Península Ibérica e em toda a América Latina e América do Sul, com excepção do Brasil, pelo que a Ibersol passará a relacionar-se directamente com a Telepizza e apenas indirectamente com a Pizza Hut.

A Ibersol manterá a operação dos actuais restaurantes nos termos contratados e terá de acordar com a Telepizza o desenvolvimento futuro de novas localizações e as renovações dos contratos, quando ocorrerem.

Conforme já referido anteriormente, o negócio está ainda dependente de aprovações de diferentes autoridades. Apesar desse facto estamos em negociações com a Telepizza para definir o quadro de relacionamento futuro.

Porto, 7 de Setembro de 2018

---

António Carlos Vaz Pinto de Sousa

---

António Alberto Guerra Leal Teixeira

---

Juan Carlos Vázquez-Dodero

## *Declaração de Conformidade*

---

### **Declaração de conformidade a que se refere a alínea c) do nº 1 do artigo 246º do Código dos Valores Mobiliários**

Em cumprimento da alínea c) do nº1 do artigo 246º do Código de Valores Mobiliários cada um dos membros do órgão de administração abaixo identificados declaram que tanto quanto é do seu conhecimento:

- (i) As demonstrações financeiras condensadas, referentes ao primeiro semestre de 2018, foram elaboradas em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do activo e do passivo, da situação financeira e dos resultados da Ibersol SGPS, S.A. e das empresas incluídas no perímetro de consolidação; e
- (ii) o relatório de gestão intercalar expõe fielmente os acontecimentos importantes ocorridos no período, a evolução dos negócios do desempenho e da posição do conjunto das empresas incluídas na consolidação.

António Carlos Vaz Pinto Sousa  
António Alberto Guerra Leal Teixeira  
Juan Carlos Vázquez-Dodero

Presidente do Conselho de Administração  
Vice-Presidente do Conselho de Administração  
Vogal do Conselho de Administração

## Participações Qualificadas

Em cumprimento do artigo 9º número 1 alínea c) do Regulamento da CMVM nº5/2008, indicamos os titulares de participações qualificadas conhecidos em 30 de Junho de 2018.

Accionista	nº acções	% capital social
<b>ATPS - SGPS, S.A. (*)</b>		
Diretamente	16.472.549	54,91%
António Alberto Guerra Leal Teixeira	2.100	0,01%
António Carlos Vaz Pinto Sousa	2.100	0,01%
<b>Total participação detida / imputável</b>	<b>16.476.749</b>	<b>54,92%</b>
<b>Magallanes Iberian Equity FI</b>		
<b>Total participação detida / imputável</b>	<b>1.036.349</b>	<b>3,45%</b>
<b>Bestinver Gestion GGIC</b>		
<b>Total participação detida / imputável</b>	<b>3.204.302</b>	<b>10,68%</b>
<b>Norges Bank</b>		
Directamente	823.100	2,74%
<b>FMR LLC</b>		
Fidelity Management & Research Company	915.000	3,05%

(\*) Os direitos de voto imputáveis à ATPS são igualmente imputáveis a António Pinto Sousa e a Alberto Teixeira nos termos da alínea b) do n.º 1 do artigo 20.º e do n.º 1 do artigo 21.º, ambos do Código dos Valores Mobiliários, em virtude de estes últimos deterem o domínio da referida sociedade, na qual participam indirectamente, em partes iguais, através, respectivamente, das sociedades CALUM - SERVIÇOS E GESTÃO, S.A. com o NIPC 513799486 e DUNBAR - SERVIÇOS E GESTÃO, S.A. com o NIPC 513799257, as quais, em conjunto, detêm a maioria do capital social da ATPS.

No semestre, a sociedade aumentou o capital de 30.000.000 para 36.000.000 acções por incorporação de reservas conforme deliberação da Assembleia Geral sendo que o processo de admissão à cotação das novas acções e respetiva atribuição aos Accionistas apenas foi realizada em Julho. Para o efeito, consideramos apenas as acções que estão no mercado, ou sejam 30 milhões.

## *Informação dos Órgãos Sociais*

---

Em cumprimento do Artigo 9º nº1 alínea a9 do Regulamento da CMVM nº5/2008, informamos as transações e o número de valores mobiliários emitidos pela sociedade ou por sociedades em relação de domínio detidos por parte dos membros dos Órgãos Sociais referentes ao 1º semestre

Conselho de Administração	Data	Aquisições/acréscimos (a)		Alienações		SALDO 30.06.2018
		nº acções	preço	nº acções	preço	
<b>António Alberto Guerra Leal Teixeira</b>						
DUNBAR- SERVIÇOS E GESTÃO SA (1)						9.996
Ibersol SGPS, SA						2.100
<b>António Carlos Vaz Pinto Sousa</b>						
CALUM- SERVIÇOS E GESTÃO SA (2)						9.996
Ibersol SGPS, SA						2.100
<b>(1) DUNBAR- SERVIÇOS E GESTÃO SA</b>						
ATPS- S.G.P.S., SA (3)						2.840
<b>(2) CALUM- SERVIÇOS E GESTÃO SA</b>						
ATPS- S.G.P.S., SA (3)						2.840
<b>(3) ATPS- S.G.P.S., SA</b>						
Ibersol SGPS, SA						16.472.550

(a) não se consideram as acções correspondentes ao aumento de capital por incorporação de reservas apenas atribuídas em Julho

## *Informação de Transacções de Dirigentes*

---

Em cumprimento do disposto no artigo 14º nº 7 do Regulamento da CMVM nº 5/2008, informamos que durante o primeiro semestre não foram comunicadas à sociedade transacções de acções da emitente efectuadas por dirigentes e pessoas estreitamente relacionadas com aqueles.

**Ibersol S.G.P.S., S.A.**

**Demonstrações Financeiras Consolidadas Intercalares**

**30 de Junho de 2018**

**IBERSOL S.G.P.S., S.A.**  
**DEMONSTRAÇÃO INTERCALAR DA POSIÇÃO FINANCEIRA CONSOLIDADA**  
**EM 30 DE JUNHO DE 2018 E 31 DE DEZEMBRO DE 2017**  
**(valores em euros)**

<b>ACTIVO</b>	<b>Notas</b>	<b>30/06/2018</b>	<b>31/12/2017</b>
<b>Não corrente</b>			
Activos Fixos Tangíveis	8	193 697 758	197 972 217
Goodwill	9	92 862 786	92 862 786
Activos Intangíveis	9	34 490 600	35 115 966
Investimentos financeiros - empreendimentos conjuntos		2 443 951	2 420 386
Activos financeiros disponíveis para venda		179 708	233 108
Outros activos financeiros	19	17 073 980	17 823 906
Outros activos não correntes	16	13 753 645	6 335 385
<b>Total de activos não correntes</b>		<b>354 502 428</b>	<b>352 763 754</b>
<b>Corrente</b>			
Existências		10 826 847	12 089 907
Caixa e depósitos bancários		37 281 236	34 902 883
Imposto s/ rendimento a recuperar		2 983 985	5 046 070
Outros activos financeiros	19	3 883 833	5 162 755
Outros activos correntes	16	22 279 220	19 823 562
<b>Total de activos correntes</b>		<b>77 255 121</b>	<b>77 025 177</b>
<b>Total do Activo</b>		<b>431 757 549</b>	<b>429 788 931</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>			
<b>CAPITAL PRÓPRIO</b>			
<b>Capital e reservas atribuíveis aos accionistas</b>			
Capital Social	10	36 000 000	30 000 000
Acções próprias		-11 179 969	-11 179 969
Prémios de emissão		469 937	469 937
Reservas legais		755 581	263 001
Reservas de conversão cambial		-5 775 153	-2 012 886
Outras reservas e resultados transitados		160 461 722	139 507 205
Resultado líquido do exercício		10 740 667	30 849 460
<b>Total do Capital Próprio atribuível aos accionistas</b>		<b>191 472 785</b>	<b>187 896 748</b>
Interesses que não controlam		404 459	723 445
<b>Total do Capital Próprio</b>		<b>191 877 244</b>	<b>188 620 193</b>
<b>PASSIVO</b>			
<b>Não corrente</b>			
Empréstimos		94 259 897	107 687 759
Impostos diferidos		8 369 472	9 132 498
Provisões		4 489 724	4 489 724
Instrumentos financeiros derivados		225 288	235 455
Outros passivos não correntes		164 768	179 192
<b>Total de passivos não correntes</b>		<b>107 509 149</b>	<b>121 724 628</b>
<b>Corrente</b>			
Empréstimos		42 445 508	33 326 982
Contas a pagar a fornecedores e acréscimos de custos		71 574 440	67 522 339
Imposto s/ rendimento a pagar		1 758 941	324 744
Outros passivos correntes	16	16 592 267	18 270 045
<b>Total de passivos correntes</b>		<b>132 371 156</b>	<b>119 444 110</b>
<b>Total do Passivo</b>		<b>239 880 305</b>	<b>241 168 738</b>
<b>Total do Capital Próprio e Passivo</b>		<b>431 757 549</b>	<b>429 788 931</b>

O Conselho de Administração,

**IBERSOL S.G.P.S., S.A.**  
**DEMONSTRAÇÃO INTERCALAR CONSOLIDADA DOS RESULTADOS E DE OUTRO RENDIMENTO INTEGRAL**  
**PARA OS PERÍODOS DE SEIS MESES FINDOS EM 30 DE JUNHO de 2018 E 2017**  
**(valores em euros)**

	<u>Notas</u>	<u>30/06/2018</u>	<u>30/06/2017</u>
<b>Proveitos operacionais</b>			
Vendas	6	208 895 636	201 971 411
Prestações de serviços	6	2 429 104	2 379 694
Outros proveitos operacionais	7	4 494 747	4 935 446
<b>Total de proveitos operacionais</b>		<b>215 819 487</b>	<b>209 286 551</b>
<b>Custos Operacionais</b>			
Custo das vendas		51 228 537	47 051 812
Fornecimentos e serviços externos		70 852 960	69 683 075
Custos com o pessoal		66 184 686	64 827 356
Amortizações, depreciações e perdas por imparidade de AFT e AI	8 e 9	12 417 699	14 072 224
Outros custos operacionais		1 047 640	2 060 093
<b>Total de custos operacionais</b>		<b>201 731 522</b>	<b>197 694 560</b>
<b>Resultados Operacionais</b>		<b>14 087 965</b>	<b>11 591 991</b>
Custo de Financiamento líquido	17	2 272 471	2 454 568
Ganhos (perdas) em empreend.conjuntos - MEP		23 566	25 201
Ganhos (perdas) participação de capital		-370 000	-
Ganhos (perdas) na posição monetária Líquida	8 e 9	880 835	-
<b>Resultados antes de impostos</b>		<b>12 349 895</b>	<b>9 162 624</b>
Imposto sobre o rendimento	18	1 483 567	-518 312
<b>Resultado líquido consolidado</b>		<b>10 866 328</b>	<b>9 680 936</b>
Outro rendimento integral:			
Varição da reserva de conversão cambial (líquida de imposto e passível de ser reciclada por resultados)		-3 762 267	8 404
<b>RENDIMENTO INTEGRAL CONSOLIDADO</b>		<b>7 104 061</b>	<b>9 689 340</b>
<b>Resultado líquido consolidado atribuível a:</b>			
Accionistas da empresa mãe		10 740 667	9 500 549
Interesses que não controlam		125 661	180 387
		<b>10 866 328</b>	<b>9 680 936</b>
<b>Rendimento integral consolidado atribuível a:</b>			
Accionistas da empresa mãe		6 978 400	9 508 953
Interesses que não controlam		125 661	180 387
		<b>7 104 061</b>	<b>9 689 340</b>
<b>Resultado por acção:</b>			
Básico	10	<b>0,33</b>	<b>0,29</b>
Diluído		<b>0,33</b>	<b>0,29</b>

O Conselho de Administração,

**IBERSOL S.G.P.S., S.A.**  
**DEMONSTRAÇÃO INTERCALAR CONSOLIDADA DOS RESULTADOS E DE OUTRO RENDIMENTO INTEGRAL**  
**PARA O SEGUNDO TRIMESTRE DOS ANOS DE 2018 E 2017**  
 (valores em euros)

	Notas	2º TRIMESTRE (não auditado)	
		2018	2017
<b>Proveitos operacionais</b>			
Vendas		110 058 235	108 966 974
Prestações de serviços		980 728	1 061 071
Outros proveitos operacionais		2 374 546	2 894 105
<b>Total de proveitos operacionais</b>		<b>113 413 509</b>	<b>112 922 150</b>
<b>Custos Operacionais</b>			
Custo das vendas		28 395 489	25 363 527
Fornecimentos e serviços externos		37 183 416	37 724 851
Custos com o pessoal		32 901 835	33 295 846
Amortizações, depreciações e perdas por imparidade		6 128 866	7 392 378
Outros custos operacionais		-483 466	1 339 631
<b>Total de custos operacionais</b>		<b>104 126 140</b>	<b>105 116 233</b>
<b>Resultados Operacionais</b>		<b>9 287 369</b>	<b>7 805 917</b>
Custo de Financiamento líquido		1 433 509	1 160 639
Ganhos (perdas) em empreend.conjuntos - MEP		32 505	19 836
Ganhos (perdas) participação de capital		-370 000	-
Ganhos (perdas) na posição monetária Líquida		305 176	-
<b>Resultados antes de impostos</b>		<b>7 821 541</b>	<b>6 665 114</b>
Imposto sobre o rendimento		448 853	-964 558
<b>Resultado líquido consolidado</b>		<b>7 372 688</b>	<b>7 629 672</b>
Outro rendimento integral:			
Varição da reserva de conversão cambial (líquida de imposto e passível de ser reciclada por resultados)		-716 198	54 106
<b>RENDIMENTO INTEGRAL CONSOLIDADO</b>		<b>6 656 490</b>	<b>7 683 778</b>
<b>Resultado líquido consolidado atribuível a:</b>			
Accionistas da empresa mãe		7 262 852	7 503 303
Interesses não controlados		109 836	126 369
		<b>7 372 688</b>	<b>7 629 672</b>
<b>Rendimento integral consolidado atribuível a:</b>			
Accionistas da empresa mãe		6 546 654	7 557 409
Interesses não controlados		109 836	126 369
		<b>6 656 490</b>	<b>7 683 778</b>
<b>Resultado por acção:</b>			
Básico		<b>0,20</b>	<b>0,26</b>
Diluído		<b>0,20</b>	<b>0,26</b>

O Conselho de Administração,

**IBERSOL S.G.P.S., S.A.**  
**Demonstração Intercalar Consolidada das Alterações no Capital Próprio**  
**para os períodos de seis meses findos em 30 de Junho de 2018 e 2017**  
**(valores em euros)**

Nota	Atribuível a detentores do capital								Interesses que não Controlam	Total Capital Próprio
	Capital Social	Ações Próprias	Prémios de Emissão	Reservas legais	Reservas de conversão cambial	Outras Reservas e Resultados Transitados	Resultado Líquido	Total		
<b>Saldo em 1 de Janeiro de 2017</b>	24 000 000	-11 179 348	469 937	1	-2 002 180	117 052 548	23 387 471	151 728 428	333 399	152 061 827
<b>Alterações do período:</b>										
Aplicação do resultado consolidado de 2016:										
Transferência para reservas e resultados transitados				263 000		23 124 471	-23 387 471	-		-
Aumento Capital	6 000 000					-6 000 000		-		-
Reservas de conversão - Angola					8 404			8 404		8 404
Resultado consolidado do período de seis meses findos em 30 de Junho de 2017							9 500 549	9 500 549	180 387	9 680 936
<b>Total alterações do período</b>	6 000 000	-	-	263 000	8 404	17 124 471	-13 886 922	9 508 953	180 387	9 689 340
<b>Resultado líquido consolidado</b>							<b>9 500 549</b>	<b>9 500 549</b>	<b>180 387</b>	<b>9 680 936</b>
Rendimento consolidado integral								9 508 953	180 387	9 689 340
<b>Operações com detentores de capital no período</b>										
Aplicação do resultado consolidado de 2016:										
Dividendos distribuídos						-2 160 010		-2 160 010		-2 160 010
	-	-	-	-	-	-2 160 010	-	-2 160 010	-	-2 160 010
<b>Saldo em 30 de Junho de 2017</b>	<b>30 000 000</b>	<b>-11 179 348</b>	<b>469 937</b>	<b>263 001</b>	<b>-1 993 776</b>	<b>132 017 009</b>	<b>9 500 549</b>	<b>159 077 372</b>	<b>513 786</b>	<b>159 591 158</b>
<b>Saldo em 1 de Janeiro de 2018</b>	30 000 000	-11 179 969	469 937	263 001	-2 012 886	139 507 205	30 849 460	187 896 747	723 445	188 620 192
<b>Impacto IFRS 9</b>						-702 358		-702 358		-702 358
<b>Impacto IFRS 15</b>						-		-		-
<b>Alterações do período:</b>										
Aplicação do resultado consolidado de 2017:										
Transferência para reservas e resultados transitados				492 580		30 356 880	-30 849 460	-		-
Aumento Capital	6 000 000					-6 000 000		-		-
Reservas de conversão - Angola					-3 762 267			-3 762 267		-3 762 267
Resultado consolidado do período de seis meses findos em 30 de Junho de 2018							10 740 667	10 740 667	125 661	10 866 328
<b>Total alterações do período</b>	6 000 000	-	-	492 580	-3 762 267	24 356 880	-20 108 793	6 978 400	125 661	7 104 061
<b>Resultado líquido consolidado</b>							<b>10 740 667</b>	<b>10 740 667</b>	<b>125 661</b>	<b>10 866 328</b>
Rendimento consolidado integral								6 978 400	125 661	7 104 061
<b>Operações com detentores de capital no período</b>										
Aplicação do resultado consolidado de 2017:										
Dividendos distribuídos						-2 700 006		-2 700 006	-444 647	-3 144 653
	-	-	-	-	-	-2 700 006	-	-2 700 006	-444 647	-3 144 653
<b>Saldo em 30 de Junho de 2018</b>	<b>36 000 000</b>	<b>-11 179 969</b>	<b>469 937</b>	<b>755 581</b>	<b>-5 775 153</b>	<b>160 461 720</b>	<b>10 740 666</b>	<b>191 472 782</b>	<b>404 458</b>	<b>191 877 241</b>

O Conselho de Administração,

**IBERSOL S.G.P.S., S.A.**  
**Demonstração Intercalar Consolidada dos Fluxos de Caixa**  
**Para os períodos de seis meses findos em 30 de Junho de 2018 e 2017**  
**(valores em euros)**

	Nota	Períodos de seis meses findos em 30 de Junho	
		2018	2017
<b>Fluxos de Caixa das Actividades Operacionais</b>			
Recebimentos de clientes		209 265 542	205 276 364
Pagamentos a fornecedores		-110 652 995	-120 116 066
Pagamentos ao pessoal		-65 735 201	-51 921 410
Pagamentos/recebimento imposto s/ rendimento		1 507 330	250 158
Outros receb/pagam. rel. à activ.operacional		-14 123 221	-3 568 360
Fluxos das actividades operacionais (1)		<b>20 261 455</b>	<b>29 920 686</b>
<b>Fluxos de caixa das actividades de investimento</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros		112 737	10 320
Activos fixos tangíveis		34 161	5 028
Activos intangíveis			
Subsídios de Investimento			
Juros recebidos		849 779	646 803
Dividendos recebidos			
Outros activos financeiros		3 341 650	
Pagamentos respeitantes a:			
Investimentos financeiros		1 004 955	40 348
Outros activos financeiros		2 269 365	1 518 108
Activos fixos tangíveis		9 317 266	17 712 071
Activos intangíveis		1 320 791	659 301
Empréstimos a accionistas			500 000
Outros		4 000 000	
Fluxos das actividades de investimento (2)		<b>-13 574 050</b>	<b>-19 767 677</b>
<b>Fluxos de caixa das actividades de financiamento</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Empréstimos obtidos		7 381 210	1 000 000
Venda de acções próprias			
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos obtidos		6 282 097	5 101 588
Amortizações de contratos locação financeira			927 293
Juros e custos similares		2 324 848	3 068 645
Dividendos pagos		3 144 647	2 160 010
Aquisição de acções próprias			
Fluxos das actividades de financiamento (3)		<b>-4 370 382</b>	<b>-10 257 536</b>
<b>Varição de caixa e seus equivalentes (4)=(1)+(2)+(3)</b>		<b>2 317 023</b>	<b>-104 527</b>
Efeito da variação perímetro			
Efeito das diferenças de cambio			-1 424
Caixa e equivalentes de caixa no início do período		34 882 539	37 782 889
<b>Caixa e equivalentes de caixa no final do período</b>		<b>37 199 562</b>	<b>37 676 938</b>

O Conselho de Administração,

## IBERSOL SGPS, S.A.

### ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS INTERCALARES

#### PARA O PERÍODO DE SEIS MESES FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2018

(Montantes expressos em euros)

#### 1. NOTA INTRODUTÓRIA

A IBERSOL, SGPS, SA (“Empresa” ou “Ibersol”), tem sede na Praça do Bom Sucesso, Edifício Península n.º 105 a 159 – 9º, 4150-146 Porto, Portugal, e as suas subsidiárias (conjuntamente, o Grupo), exploram uma rede de 630 unidades no ramo da restauração através das marcas Pizza Hut, Pasta Caffé, Pans & Company, Ribs, FrescCo, SantaMaría, Kentucky Fried Chicken, Burger King, O’ Kilo, Roulotte, Quiosques, Pizza Móvil, Miit, Sol, Sugestões e Opções, Silva Carvalho Catering e Palace Catering, cafetarias e outras concessões. O Grupo possui 493 unidades de exploração própria e 137 em regime de franquia. Deste universo, 297 estão sediadas em Espanha, repartindo-se por 168 estabelecimentos próprios e 129 franquizados, e 10 em Angola.

A Empresa é uma sociedade anónima e está cotada na Euronext de Lisboa.

A Empresa-mãe da Ibersol SGPS é a sociedade ATPS – SGPS, S.A..

#### 2. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas adoptadas na preparação destas demonstrações financeiras consolidadas estão descritas abaixo.

##### 2.1. Bases de apresentação

Estas demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas em conformidade com a Norma Internacional n.º 34 – Relato Financeiro Intercalar, pelo que não incluem toda a informação exigida pelas demonstrações financeiras anuais, e devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras da empresa relativas ao período findo em 31 de Dezembro de 2017.

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas de acordo com o princípio do custo histórico, alterado para o justo valor no caso dos instrumentos financeiros derivados.

As políticas contabilísticas adoptadas a 30 de Junho de 2018 são idênticas às adoptadas na preparação das demonstrações financeiras em 30 Junho e 31 de Dezembro de 2017, com excepção das alterações indicadas no ponto 3 – alteração de políticas contabilísticas, erros e estimativas.

#### 3. ALTERAÇÃO DE POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ERROS E ESTIMATIVAS

O grupo adotou pela primeira vez, em 1 de janeiro de 2018, as novas normas IFRS 15 – Réditos de contratos com clientes e IFRS 9 – Instrumentos Financeiros, sem reexpressão das demonstrações financeiras comparativas.

##### 3.1 IFRS 15 – Réditos de contratos com clientes

A IFRS 15 aplica-se a todo o rédito que resulta de contratos com clientes (exceto para os contratos abrangidos por outras normas), implicando emendas a diversas IAS/IFRS/IFRIC/SIC e a revogação das IAS 11 e 18, das IFRIC 13, 15 e 18 e da SIC 31.

O princípio fundamental da nova norma é que uma entidade deve reconhecer o rédito para representar a transferência para clientes de bens ou serviços prometidos numa quantia que reflete a retribuição que a entidade espera receber em troca de tais bens ou serviços, estabelecendo uma metodologia de cinco etapas para o reconhecimento do rédito:

- Etapa 1 – Identificar o contrato com o cliente;
- Etapa 2 – Identificar as obrigações de desempenho;
- Etapa 3 – Determinar o preço da transação;
- Etapa 4 – Alocar o preço da transação às respetivas obrigações de desempenho;
- Etapa 5 – Reconhecimento de rédito (quando é satisfeita uma obrigação de desempenho).

O Grupo adotou esta nova norma a partir de 1 de janeiro de 2018, usando o método retrospectivo modificado, que estabelece que o efeito cumulativo da adoção da norma é reconhecido nos resultados transitados a essa data. Da adoção da IFRS 15 não resultou qualquer efeito nos resultados transitados do Grupo.

Da aplicação da metodologia aos contratos com clientes concluiu-se o seguinte:

#### Vendas de restauração e mercadorias

Nas vendas de restauração e na venda de mercadorias existe apenas uma obrigação de desempenho, pelo que o rédito é reconhecido de imediato, com a entrega dos bens ao cliente. Nas situações de venda nos restaurantes em que são prometidos ao cliente descontos em vendas futuras através do programa de fidelização por cartão cliente, de acordo com o IFRIC 13 foi estimado o justo valor dos benefícios atribuídos aos clientes, sendo diferido o reconhecimento do rédito até ao momento em que a obrigação é satisfeita ou expira.

#### Contratos de Franquia

Nos contratos com clientes franquizados, o Grupo tem a obrigação de conceder ao cliente o direito à utilização da marca e respetivo know-how de funcionamento, num determinado local e por um período de tempo acordado, e o cliente tem a obrigação de pagar uma contrapartida, normalmente traduzida em:

- valor inicial de entrada, correspondente ao direito de abertura;
- royalties de exploração mensais, cujo modo de cálculo está previamente definido no contrato (montante fixo previamente estabelecido ou montante determinado periodicamente mediante a aplicação de uma percentagem ao valor das vendas efetuadas pelo cliente);
- quota mensal para fins publicitários.

Existindo valor inicial de entrada, o mesmo é contabilizado como proveito diferido, de modo a que o reconhecimento do respetivo rédito seja efetuado ao longo de toda a vida do contrato.

O reconhecimento do rédito correspondente aos royalties de exploração mensais e às quotas de publicidade mensais é efetuado de imediato, coincidindo com a satisfação das obrigações de desempenho.

### 3.2 IFRS 9 – Instrumentos financeiros

A IFRS 9 introduziu novos requisitos para a classificação e mensuração dos ativos financeiros, passivos financeiros e para alguns contratos de compra ou venda de bens não financeiros. Este normativo substitui os requisitos previstos na IAS 39.

A IFRS 9 substitui o modelo de perdas incorridas da IAS 39 por um modelo de perdas esperadas.

O Grupo adotou a IFRS 9 assumindo a opção no momento da transição pela abordagem retrospectiva modificada, sem reexpressão da informação comparativa.

O grupo aplicou a IFRS 9 sobre as Obrigações do Tesouro do Estado Angolano, ativos financeiros do grupo.

O impacto no momento da transição e no período encontram-se apresentados na Nota 19.

## 4. ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS IMPORTANTES E JULGAMENTOS

A preparação das demonstrações financeiras requer estimativas e julgamentos da gestão. As estimativas e julgamentos adoptadas a 31 de Dezembro de 2017 não foram substancialmente diferentes dos valores que se efectivaram no período findo em 30 de Junho de 2018.

## 5. INFORMAÇÕES RELATIVAS ÀS EMPRESAS INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO E OUTRAS

5.1. As empresas do Grupo incluídas na consolidação em 30 de Junho de 2018 e 30 Junho e 31 de Dezembro de 2017 são as seguintes:

Firma	Sede	% Participação		
		jun/18	dez/17	jun/17
<b>Empresa mãe</b>				
Ibersol SGPS, S.A.	Porto	mãe	mãe	mãe
<b>Empresas filiais</b>				
Iberusa Hotelaria e Restauração, S.A.	Porto	100%	100%	100%
Ibersol Restauração, S.A.	Porto	100%	100%	100%
Ibersande Restauração, S.A.	Porto	100%	100%	100%
Ibersol Madeira e Açores Restauração, S.A.	Funchal	100%	100%	100%
Ibersol - Hotelaria e Turismo, S.A.	Porto	100%	100%	100%
Iberking Restauração, S.A.	Porto	100%	100%	100%
Iberaki Restauração, S.A.	Porto	100%	100%	100%
Restmon Portugal, Lda	Porto	61%	61%	61%
Vidisco, S.L.	Vigo - Espanha	100%	100%	100%
Inverpeninsular, S.L.	Vigo - Espanha	100%	100%	100%
(d) Ibergourmet Produtos Alimentares, S.A.	Porto	-	-	100%
Ferro & Ferro, Lda.	Porto	100%	100%	100%
Asurebi SGPS, S.A.	Porto	100%	100%	100%
Charlotte Develops, SL	Madrid-Espanha	100%	100%	100%
Firmoven Restauração, S.A.	Porto	100%	100%	100%
IBR - Sociedade Imobiliária, S.A.	Porto	100%	100%	100%
Eggon SGPS, S.A.	Porto	100%	100%	100%
Anatir SGPS, S.A.	Porto	100%	100%	100%
Lurca, SA	Madrid-Espanha	100%	100%	100%
Sugestões e Opções-Actividades Turísticas, S.A	Porto	100%	100%	100%
Resboavista- Restauração Internacional, Lda	Porto	100%	100%	100%
José Silva Carvalho Catering, S.A	Porto	100%	100%	100%
(a) Iberusa Central de Compras para Restauração ACE	Porto	100%	100%	100%
(b) Vidisco, Pasta Café Union Temporal de Empresas	Vigo - Espanha	100%	100%	100%
Maestro - Serviços de Gestão Hoteleira, S.A.	Porto	100%	100%	100%
SEC - Eventos e Catering, S.A.	Porto	100%	100%	100%
IBERSOL - Angola, S.A.	Luanda - Angola	100%	100%	100%
HCI - Imobiliária, S.A.	Luanda - Angola	100%	100%	100%
(d) Ibergourmet Produtos Alimentares (ex-Gravos 2012, S.A.)	Porto	100%	100%	100%
Lusinver Restauracion, S.A.	Vigo - Espanha	100%	100%	100%
The Eat Out Group S.L.U.	Barcelona - Espanha	100%	100%	100%
Pansfood, S.A.U.	Barcelona - Espanha	100%	100%	100%
Foodstation, S.L.U	Barcelona - Espanha	100%	100%	100%
(c) Dehesa de Santa Maria Franquicias, S.L.	Barcelona - Espanha	50%	50%	50%
(e) Pansfood Italia, S.R.L.	Barcelona - Espanha	-	100%	100%
<b>Empresas controladas conjuntamente</b>				
UQ Consult - Serviços de Apoio à Gestão, S.A.	Porto	50%	50%	50%

(a) Agrupamento Complementar de Empresas que actua como Central de Compras e de Logística e assegura o aprovisionamento dos respectivos restaurantes em matérias-primas e serviços de manutenção.

(b) Union Temporal de Empresas constituída em 2005 e que ao longo do ano funcionou como Central de Compras em Espanha, assegurando o aprovisionamento de matérias-primas dos respectivos restaurantes.

(c) Apesar da empresa-mãe deter 50% dos direitos de voto, existe controlo da subsidiária Dehesa.

(d) Como resultado da Fusão da subsidiária Ibergourmet na Gravos, esta adopta a designação social da subsidiária fundida,

(e) Dissolução da sociedade ocorreu nos primeiros três meses de 2018.

Estas empresas filiais foram incluídas na consolidação pelo método de consolidação integral. À entidade conjuntamente controlada UQ Consult foi aplicado o método de equivalência patrimonial em função da percentagem de participação detida pelo grupo.

As percentagens de participação nas sociedades referidas consubstanciam-se em idêntica percentagem de direitos de voto.

## 5.2. Alterações ocorridas no perímetro de consolidação

### 5.2.1. Aquisição de novas sociedades

No período de seis meses findo em 30 de Junho de 2018 não houve lugar à aquisição de novas sociedades.

### 5.2.2. Alienações

No período de seis meses findo em 30 de Junho de 2018 não houve lugar à alienação de novas sociedades.

## 6. INFORMAÇÃO POR SEGMENTOS

A Administração da Ibersol monitoriza o negócio com base na seguinte segmentação:

SEGMENTO	MARCAS					
<b>Restaurantes</b>	Pizza Hut	Pasta Caffè	Pizza Movil	FresCo	Ribs	StaMaria
<b>Counters</b>	KFC	O'Kilo	Miit	Burguer King	Pans &C. <sup>a</sup>	Quiosques
<b>Concessões e Catering</b>	Sol (AS)	Concessões	Catering	Lojas conveniência		Travel

Os resultados por segmento para os períodos de seis meses findos em 30 de Junho de 2018 e de 2017 são:

	Restaurantes	Counters	Concessões e Catering	Outros, eliminações e ajustamentos	Total Grupo
<b>30 DE JUNHO 2018</b>					
Cliente Inter-segmento	-	-	-	-	-
Cliente externo	52 014 634	98 779 488	60 268 583	262 036	211 324 740
<b>Volume de Negócios</b>	<b>52 014 634</b>	<b>98 779 488</b>	<b>60 268 583</b>	<b>262 036</b>	<b>211 324 740</b>
<b>Royalties</b>	1 908 505	3 906 592	699 929	-	6 515 026
<b>Rendas e Condomínios</b>	5 476 164	9 791 709	18 238 431	-	33 506 304
<b>CEVC</b>	11 920 187	27 952 297	11 356 053	-	51 228 537
<b>Cash-flow operacional (EBITDA)</b>	<b>6 612 526</b>	<b>13 446 258</b>	<b>6 446 879</b>	-	<b>26 505 664</b>
Amortizações, depreciações e perdas por imparidade	3 030 377	6 922 082	1 902 615	562 626	12 417 699
<b>Resultado operacional (EBIT)</b>	<b>3 582 149</b>	<b>6 524 176</b>	<b>4 544 265</b>	<b>-562 626</b>	<b>14 087 965</b>
<b>30 DE JUNHO 2017</b>					
Cliente Inter-segmento	-	-	-	-	-
Cliente externo	48 008 555	93 702 996	62 024 567	614 986	204 351 105
<b>Volume de Negócios</b>	<b>48 008 555</b>	<b>93 702 996</b>	<b>62 024 567</b>	<b>614 986</b>	<b>204 351 105</b>
<b>Royalties</b>	1 709 603	3 675 667	793 139	-	6 178 409
<b>Rendas e Condomínios</b>	5 430 584	9 618 877	18 288 646	-	33 338 108
<b>CEVC</b>	9 875 236	24 838 930	12 337 646	-	47 051 812
<b>Cash-flow operacional (EBITDA)</b>	<b>6 097 540</b>	<b>13 164 757</b>	<b>6 401 918</b>	-	<b>25 664 215</b>
Amortizações, depreciações e perdas por imparidade	3 034 657	6 112 361	4 867 297	57 908	14 072 224
<b>Resultado operacional (EBIT)</b>	<b>3 062 883</b>	<b>7 052 395</b>	<b>1 534 621</b>	<b>-57 908</b>	<b>11 591 991</b>

O detalhe de réditos e activos não correntes por geografia a 30 de Junho de 2018 e de 2017, apresenta-se como segue:

<b>30 DE JUNHO 2018</b>	<b>Portugal (1)</b>	<b>Espanha</b>	<b>Grupo</b>
Restauração	111 927 242	91 983 038	203 910 280
Mercadorias	3 531 935	1 453 421	4 985 356
Prestação de Serviços	1 036 130	1 392 974	2 429 104
<b>Volume de Negócio</b>	<b>116 495 307</b>	<b>94 829 433</b>	<b>211 324 740</b>
Activos Fixos Tangíveis e Intangíveis	170 270 178	57 918 180	228 188 358
Goodwill	7 605 482	85 257 304	92 862 786
Investimentos financeiros - Entidades conjuntamente controladas	2 443 951	-	2 443 951
Activos financeiros disponíveis para venda	179 708	-	179 708
Outros activos financeiros	17 073 980	-	17 073 980
Outros activos não correntes	-	13 753 645	13 753 645
<b>Total de activos não correntes</b>	<b>197 573 299</b>	<b>156 929 129</b>	<b>354 502 428</b>
<b>30 DE JUNHO 2017</b>	<b>Portugal (1)</b>	<b>Espanha</b>	<b>Grupo</b>
Restauração	101 753 703	98 926 023	200 679 726
Mercadorias	602 796	688 889	1 291 685
Prestação de Serviços	103 185	2 276 509	2 379 694
<b>Volume de Negócio</b>	<b>102 459 684</b>	<b>101 891 421</b>	<b>204 351 105</b>
Activos Fixos Tangíveis e Intangíveis	147 045 704	45 724 206	192 769 910
Goodwill	7 605 482	103 551 176	111 156 658
Investimentos financeiros - Entidades conjuntamente controladas	2 442 832	-	2 442 832
Activos financeiros disponíveis para venda	470 568	-	470 568
Outros activos financeiros	9 110 746	-	9 110 746
Outros activos não correntes	-	6 531 413	6 531 413
<b>Total de activos não correntes</b>	<b>166 675 332</b>	<b>155 806 795</b>	<b>322 482 127</b>

(1) Angola incluída no segmento de Portugal, pela ainda reduzida dimensão das suas operações.

## 7. FACTOS NÃO USUAIS E NÃO RECORRENTES E SAZONALIDADE

Nos primeiros seis meses do exercício de 2018 não se registaram quaisquer factos não usuais.

A sazonalidade do negócio de restauração é caracterizada por um menor volume de vendas nos dois primeiros trimestres do ano. As vendas dos seis primeiros meses do ano podem ainda ser influenciadas por períodos que podem ou não ser caracterizados por aberturas e/ou encerramentos de unidades do Grupo. No período que compreende os seis primeiros meses do ano, os anos anteriores têm evidenciado que, em perímetro comparável e com uma distribuição razoavelmente uniforme de aberturas e encerramentos, as vendas são cerca de 46% do volume anual.

## 8. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante o período de seis meses findo em 30 de Junho de 2018 e durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2017, o movimento ocorrido no valor dos activos fixos tangíveis, bem como nas respectivas amortizações e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

	Terrenos	Edifícios e outras construções	Equipamentos	Outros Activos fixos tangíveis	Activos Tangíveis em curso	Total
<b>01 de Janeiro de 2017</b>						
Custo	11 342 041	220 212 458	117 019 630	22 193 978	1 500 446	372 268 553
Depreciação acumulada	74 637	80 298 255	87 254 431	15 115 597	-	182 742 920
Imparidade Acumulada	-	10 319 953	1 082 628	64 515	-	11 467 096
<b>Valor líquido</b>	<b>11 267 404</b>	<b>129 594 249</b>	<b>28 682 571</b>	<b>7 013 867</b>	<b>1 500 446</b>	<b>178 058 537</b>

<b>31 Dezembro de 2017</b>						
Valor líquido inicial	11 267 404	129 594 249	28 682 571	7 013 867	1 500 446	178 058 537
Variações do perímetro de consolidação	-	-	-	-	-	-
Economia Hiperinflacionária (IAS 29) (1)	4 080 348	8 651 564	3 298 994	847 509	128 459	17 006 874
Conversão cambial	-15 473	-39 843	-21 568	-4 851	-184	-81 919
Adições	56 250	19 394 715	9 055 620	2 376 456	1 293 809	32 176 850
Diminuições	-	917 791	61 047	-4 228	159 773	1 134 383
Transferências	-	1 041 722	45 576	7 795	-1 086 883	8 210
Depreciação exercício	63 815	16 988 782	9 279 936	1 559 785	-	27 892 318
Deprec. pelas variações do perímetro	-	-	-	-	-	-
Imparidade exercício	-	169 635	-	-	-	169 635
Reversão de imparidade	-	-	-	-	-	-
<b>Valor líquido final</b>	<b>15 324 714</b>	<b>140 566 200</b>	<b>31 720 210</b>	<b>8 685 219</b>	<b>1 675 874</b>	<b>197 972 217</b>

<b>31 Dezembro de 2017</b>						
Custo	15 551 381	243 311 373	127 906 062	25 621 216	1 675 874	414 065 908
Depreciação acumulada	226 667	92 908 055	95 172 615	16 877 084	-	205 184 420
Imparidade Acumulada	-	9 837 119	1 013 238	58 914	-	10 909 271
<b>Valor líquido</b>	<b>15 324 714</b>	<b>140 566 200</b>	<b>31 720 210</b>	<b>8 685 219</b>	<b>1 675 874</b>	<b>197 972 217</b>

	Terrenos	Edifícios e outras construções	Equipamentos	Outros Activos fixos tangíveis	Activos Tangíveis em curso	Total
<b>30 Junho de 2018</b>						
Valor líquido inicial	15 324 714	140 566 200	31 720 210	8 685 219	1 675 874	197 972 217
Variações do perímetro de consolidação	-	-	-	-	-	-
Economia Hiperinflacionária (IAS 29) (1)	335 229	435 150	90 191	15 407	-56 761	819 216
Conversão cambial	-1 095 133	-2 630 931	-1 307 234	-288 088	-26 412	-5 347 798
Adições	-	4 506 162	1 970 482	429 660	4 395 862	11 302 166
Diminuições	-	83 627	9 901	7 807	19	101 354
Transferências	-	375 753	591 695	77 543	-1 044 991	-
Depreciação exercício	10 788	6 662 822	3 500 344	772 734	-	10 946 688
Deprec. pelas variações do perímetro	-	-	-	-	-	-
Imparidade exercício	-	-	-	-	-	-
Imparid. pelas variações do perímetro	-	-	-	-	-	-
Reversão de imparidade	-	-	-	-	-	-
<b>Valor líquido final</b>	<b>14 554 022</b>	<b>136 505 885</b>	<b>29 555 099</b>	<b>8 139 200</b>	<b>4 943 553</b>	<b>193 697 759</b>

<b>30 Junho de 2018</b>						
Custo	14 777 571	236 777 279	125 485 310	25 486 138	4 943 553	407 469 851
Depreciação acumulada	223 551	90 764 485	94 989 690	17 288 488	-	203 266 214
Imparidade Acumulada	-	9 507 094	940 338	58 448	-	10 505 880
<b>Valor líquido</b>	<b>14 554 020</b>	<b>136 505 700</b>	<b>29 555 282</b>	<b>8 139 202</b>	<b>4 943 553</b>	<b>193 697 757</b>

(1) os movimentos decorrentes da aplicação do IAS 29, economia hiperinflacionária, nos ativos fixos tangíveis das subsidiárias em Angola, apresentam-se conforme segue:

Reexpressão de Ativos fixos tangíveis (AFT) 31/12/2017	17 006 874
Reexpressão de AFT no período de 6 meses findo em 30/06/2018:	
Custo	1 918 974
Depreciação acumulada	-1 099 758
sub-total	819 216
<b>TOTAL</b>	<b>17 826 090</b>

Em 2017, foi efetuado um investimento de aproximadamente 2,7 milhões euros na cozinha central em Portugal. O restante investimento diz respeito, fundamentalmente, à abertura de 11 unidades Burguer King, 4 unidade KFC, à abertura da concessão no Aeroporto de Santa Maria (Açores) e de uma concessão no grupo Eat Out.

Em 2018, o investimento efetuado diz essencialmente respeito à abertura de 3 unidades KFC, 1 Pans e, em curso, fundamentalmente, a 10 unidades Burguer King a abrir no exercício.

## 9. ACTIVOS INTANGÍVEIS E GOODWILL

Os activos intangíveis e o goodwill decompõem-se como se segue:

	<u>jun/18</u>	<u>dez/17</u>
Goodwill	92 862 786	92 862 786
Activos intangíveis	34 490 600	35 115 966
	<u>127 353 386</u>	<u>127 978 752</u>

Durante o período de seis meses findo em 30 de Junho de 2018 e durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2017, o movimento ocorrido no valor dos activos intangíveis e goodwill, bem como nas respectivas amortizações e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

	Goodwill	Marcas	Propriedade Industrial	Outros Activos intangíveis	Activos Intangíveis em curso	Total
<b>01 de Janeiro de 2017</b>						
Custo	92 862 786	22 000 000	37 973 000	14 875 727	693 528	168 405 041
Amortização acumulada	-	183 333	22 597 027	12 252 079	-	35 032 440
Imparidade acumulada	-	-	3 668 664	41 875	-	3 710 538
<b>Valor líquido</b>	<b>92 862 786</b>	<b>21 816 667</b>	<b>11 707 309</b>	<b>2 581 773</b>	<b>693 528</b>	<b>129 662 064</b>
<b>31 Dezembro de 2017</b>						
Valor líquido inicial	92 862 786	21 816 667	11 707 309	2 581 773	693 528	129 662 064
Economia Hiperinflacionária (IAS 29) (1)	-	-	368 432	-	538 852	907 284
Conversão cambial	-	-	-2 792	-	-2 808	-5 600
Adições	-	-	1 221 296	-	96 547	1 317 843
Diminuições	-	-	-178	22 024	-	21 845
Transferências	-	-	13 664	-	-13 664	-
Amortização do exercício	-	1 100 000	1 916 576	864 416	-	3 880 994
Deprec. pelas variações do perímetro	-	-	-	-	-	-
Imparidade Exercício	-	-	-	-	-	-
Imparid. pelas variações do perímetro	-	-	-	-	-	-
Reversão de imparidade	-	-	-	-	-	-
<b>Valor líquido final</b>	<b>92 862 786</b>	<b>20 716 667</b>	<b>11 391 511</b>	<b>1 695 333</b>	<b>1 312 455</b>	<b>127 978 752</b>
<b>31 Dezembro de 2017</b>						
Custo	92 862 786	22 000 000	40 254 584	13 873 100	1 312 455	170 302 926
Amortização acumulada	-	1 283 333	25 197 741	12 135 892	-	38 616 967
Imparidade acumulada	-	-	3 665 332	41 875	-	3 707 207
<b>Valor líquido</b>	<b>92 862 786</b>	<b>20 716 667</b>	<b>11 391 511</b>	<b>1 695 333</b>	<b>1 312 455</b>	<b>127 978 752</b>

	Goodwill	Marcas	Propriedade Industrial	Outros Activos Intangíveis	Activos Intangíveis em curso	Total
<b>30 Junho de 2018</b>						
Valor líquido inicial	92 862 786	20 716 667	11 391 511	1 695 333	1 312 455	127 978 752
Variações do perímetro de consolidação	-	-	-	-	-	-
Economia Hiperinflacionária (IAS 29) (1)	-	-	21 889	-	39 729	61 618
Conversão cambial	-	-	-170 676	-	-200 947	-371 623
Adições	-	-	446 495	10 000	683 032	1 139 527
Diminuições	-	-	36 462	-	3 670	40 132
Transferências	-	-	-	-	-	-
Amortização do exercício	-	550 000	678 301	186 458	-	1 414 759
Deprec. pelas variações do perímetro	-	-	-	-	-	-
Imparidade exercício	-	-	-	-	-	-
Imparid. pelas variações do perímetro	-	-	-	-	-	-
Reversão de imparidade	-	-	-	-	-	-
<b>Valor líquido final</b>	<b>92 862 786</b>	<b>20 166 667</b>	<b>10 974 456</b>	<b>1 518 875</b>	<b>1 830 599</b>	<b>127 353 388</b>
<b>30 Junho de 2018</b>						
Custo	92 862 786	22 000 000	40 222 327	13 223 660	1 830 599	170 139 373
Amortização acumulada	-	1 833 333	25 582 538	11 662 907	-	39 078 780
Imparidade acumulada	-	-	3 665 332	41 875	-	3 707 207
<b>Valor líquido</b>	<b>92 862 786</b>	<b>20 166 667</b>	<b>10 974 457</b>	<b>1 518 878</b>	<b>1 830 599</b>	<b>127 353 386</b>

(1) os movimentos decorrentes da aplicação do IAS 29, economia hiperinflacionária, nos ativos intangíveis das subsidiárias em Angola, apresentam-se conforme segue:

Reexpressão de Ativos intangíveis (AI) 31/12/2017	907 284
Reexpressão de AI no período de 6 meses findo em 30/06/2018:	
Custo	150 497
Amortização acumulada	-88 879
sub-total	<u>61 618</u>
TOTAL	<u>968 902</u>

A distribuição do Goodwill alocado aos segmentos apresenta-se como segue:

	<u>jun/18</u>	<u>dez/17</u>
Restaurantes	16 635 390	16 635 390
Counters	37 199 991	37 199 991
Concessões e Catering	38 847 684	38 847 684
Outros, eliminações e ajustamentos	179 721	179 721
	<u>92 862 786</u>	<u>92 862 786</u>

## 10. RESULTADO POR ACÇÃO

Em 30 de Junho de 2018 e de 2017, o resultado básico e diluído por acção foi calculado como segue:

	<u>jun/18</u>	<u>jun/17</u>
Lucro atribuível aos detentores do capital	10 740 667	9 500 549
Número médio ponderado das acções ordinárias emitidas (1)	36 000 000	36 000 000
Número médio ponderado de acções próprias	-3 599 926	-3 599 926
	<u>32 400 074</u>	<u>32 400 074</u>
Resultado básico por acção (€ por acção)	<u>0,33</u>	<u>0,29</u>
Resultado diluído por acção (€ por acção)	<u>0,33</u>	<u>0,29</u>
Número acções próprias no final do período	<u>3 599 926</u>	<u>3 599 926</u>

Dado não haver direitos de voto potenciais, o resultado básico por acção é igual ao resultado diluído por acção.

Na Assembleia Geral Anual de 14 de Maio de 2018 foi deliberado um aumento do capital social para 36 milhões de euros, por incorporação de reservas livres no montante de 6 milhões de euros. Deste aumento do capital social resulta um aumento de 599.988 acções próprias.

#### 11. DIVIDENDOS

Na Assembleia Geral Anual de 14 de Maio de 2018 foram atribuídos dividendos ilíquidos de 0,10 euros por acção (0,10 euros em 2017), correspondendo a um valor total de 2.700.006 euros para as acções em circulação (2.160.010 euros em 2017), cujo pagamento foi efetuado em Junho de 2018.

#### 12. ACTIVOS E PASSIVOS CONTINGENTES

O Grupo possui passivos contingentes respeitantes a garantias bancárias e de outra natureza e outras contingências relacionadas com o seu negócio (relativas a licenciamentos, taxas de publicidade, higiene e segurança alimentar e colaboradores, sendo a taxa de sucesso da Ibersol nestes processos historicamente elevada). Não se espera que existam passivos significativos decorrentes dos passivos contingentes.

A 30 Junho de 2018 e 31 de Dezembro de 2017, as responsabilidades não registadas pelas empresas incluídas na consolidação são constituídas principalmente por garantias bancárias prestadas por sua conta, conforme segue:

	<u>jun/18</u>	<u>dez/17</u>
Garantias bancárias	32 493 885	25 753 064

#### 13. COMPROMISSOS

A 30 de Junho de 2018 não existem compromissos significativos relativos a investimentos contratados não incluídos nestas Demonstrações Financeiras.

#### 14. IMPARIDADES

Os movimentos ocorridos nos seis meses findos em 30 de Junho de 2018 e durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2017 na rubrica perdas de imparidade de activos, foram os seguintes:

	jun/18						
	Saldo inicial	Conversão cambial	Anulação	Abates bens c/ imparidade	Imparidade do ano	Reversão imparidade	Saldo final
Activos Fixos Tangíveis	10 909 271	-	-	-403 392	-	-	10 505 879
Activos Intangíveis	3 707 206	-	-	-	-	-	3 707 206
Existências	74 981	-	-	-	-	-	74 981
Outros activos correntes	2 159 669	-21 810	-38 615	-	267 400	-	2 366 644
Outros activos financeiros (corrente e não corrente)	-	-	-	-	956 563	-	956 563
	16 851 128	-21 810	-38 615	-403 392	1 223 963	-	17 611 274

	dez/17						
	Saldo inicial	Conversão cambial	Anulação	Abates bens c/ imparidade	Imparidade do ano	Reversão imparidade	Saldo final
Activos Fixos Tangíveis	11 467 097	-	-	-727 460	169 635	-	10 909 271
Activos Intangíveis	3 710 538	-	-	-3 332	-	-	3 707 206
Existências	74 981	-	-	-	-	-	74 981
Outros activos correntes	2 753 877	305	-1 176 843	-	702 271	-119 940	2 159 669
	18 006 493	305	-1 176 843	-730 792	871 905	-119 940	16 851 128

## 15. GESTÃO DO RISCO FINANCEIRO

### 15.1 Factores de risco financeiro

As actividades do Grupo estão expostas a uma variedade de factores do risco financeiro: risco de mercado (inclui risco cambial, risco do justo valor associado à taxa de juro e risco de preço), risco de crédito, risco de liquidez e risco de fluxos de caixa associado à taxa de juro. O Grupo detém um programa de gestão do risco que foca a sua análise nos mercados financeiros procurando minimizar os potenciais efeitos adversos desses riscos na performance financeira do Grupo.

A gestão do risco financeiro é conduzida pelo Departamento Financeiro, com base nas políticas aprovadas pela Administração. A tesouraria identifica, avalia e realiza coberturas de riscos financeiros em estrita cooperação com as unidades operacionais do Grupo. A Administração providencia princípios para a gestão do risco como um todo e políticas que cobrem áreas específicas, como o risco cambial, o risco de taxa de juro, risco de crédito e o investimento do excesso de liquidez.

#### a) **Risco de mercado**

##### i) **Risco cambial**

No que respeita ao risco cambial, o Grupo prossegue uma política de cobertura natural recorrendo a financiamentos em moeda local. Uma vez que o Grupo está essencialmente presente no mercado ibérico, os empréstimos bancários estão maioritariamente denominados em euros e o volume de compras, fora da zona Euro, não assume proporções relevantes.

A principal fonte de exposição do Grupo advém do investimento fora da zona euro da operação que desenvolve em Angola, ainda de pequena dimensão e em fase de perda de peso na atividade do grupo. Os desequilíbrios da economia angolana acarretam uma escassez de moeda estrangeira em Angola, pelo que a desvalorização do Kwanza é um risco a considerar. O financiamento da filial angolana em moeda estrangeira, no montante de 750.000 USD, não apresenta grande exposição em função do reduzido montante. Os restantes financiamentos contraídos pelas filiais angolanas estão denominados na moeda local, a mesma em que são gerados os proveitos. Face às atuais limitações de pagamentos ao exterior, o grupo adotou uma política de monitorização mensal dos saldos credores em moeda estrangeira e a sua cobertura integral com a aquisição de Obrigações do Tesouro da República de Angola, indexadas ao USD.

A taxa de câmbio utilizada nas demonstrações financeiras para conversão de transacções e saldos expressos em Kwanzas, foram respectivamente de:

jun/18

Taxas de câmbio de referência do Euro (x de moeda estrangeira por 1 Euro)	Taxa em 30 de Junho de 2018	Taxa média do 1ºSem 2018
 Kwanza de Angola (AOA)	288,850	262,467

dez/17

Taxas de câmbio de referência do Euro (x de moeda estrangeira por 1 Euro)	Taxa em 31 de Dezembro de 2017	Taxa média do ano 2017
 Kwanza de Angola (AOA)	185,391	187,441

ii) Risco de preço

O Grupo não está significativamente exposto ao risco de preço das mercadorias.

iii) Risco de taxa de juro (fluxos de caixa e justo valor)

Com excepção das Obrigações de Tesouro do Estado Angolano, o grupo não tem activos remunerados com juros significativos. Assim sendo, o lucro e os fluxos de caixa da actividade de investimento são substancialmente independentes das alterações da taxa de juro de mercado. No que diz respeito às Obrigações de Tesouro do Estado Angolano, o juro é fixo, pelo que também não existe risco.

O risco principal de taxa de juro do Grupo advém do passivo nomeadamente de empréstimos obtidos de longo prazo. Empréstimos emitidos com taxas variáveis expõem o Grupo ao risco de fluxos de caixa associado à taxa de juro. Empréstimos emitidos com taxas fixas expõem o Grupo ao risco do justo valor associado à taxa de juro. Com o actual nível das taxas de juro, a política do grupo é, em financiamentos de maior maturidade, de proceder à fixação das taxas de juro de 50% do montante em dívida.

A dívida remunerada vence juros a taxa variável tendo sido uma parte objecto de fixação de taxa de juro através de um derivado swap taxa de juro. Os contratos swap de taxa de juro para cobertura do risco de taxa de juro de uma parte dos empréstimos (papel comercial) de 32,55 milhões de euros têm subjacentes os prazos de vencimento dos juros e planos de reembolso idênticos às condições dos empréstimos.

Baseado em simulações realizadas a 30 de Junho de 2018, uma subida de mais 100 pontos base na taxa de juro, mantendo tudo o resto constante, teria um impacto negativo no resultado líquido do período de 375 mil euros (949 mil euros, em Dezembro 2017).

**b) Risco de crédito**

A principal actividade do Grupo é realizada com vendas pagas a dinheiro ou cartão de débito ou crédito, pelo que o Grupo não tem concentrações de risco de crédito relevantes. Em relação a clientes o risco está circunscrito aos negócios de Catering e vendas de mercadorias e serviços a franquizados que representam cerca de 5% do volume de negócios consolidado. O Grupo tem políticas que asseguram que as vendas a crédito são efectuadas a clientes com um histórico de crédito apropriado. O Grupo tem políticas que limitam o montante de crédito a que os clientes têm acesso, não existindo informação sobre o rating atribuído a essas entidades.

As disponibilidades do Grupo incluem, essencialmente depósitos decorrentes do caixa gerado pelas operações e respetivos depósitos nas contas à ordem. Excluídos esses montantes, é reduzido o valor das aplicações financeiras a 30 de Junho de 2018, com excepção das já mencionadas OT's da República de Angola no montante de 21 milhões de euros, sujeitas ao risco país.

Os depósitos e outras aplicações financeiras encontram-se dispersos por várias instituições de crédito, não existindo, por conseguinte, concentração destes ativos financeiros.

**c) Risco de liquidez**

A gestão do risco de liquidez implica a manutenção de um valor suficiente em caixa e depósitos bancários, a viabilidade da consolidação da dívida flutuante através de um montante adequado de facilidades de crédito e a capacidade de liquidar posições de mercado. A gestão das necessidades de tesouraria é feita com base no planeamento anual que é revisto trimestralmente e ajustado

diariamente. Em conformidade com a dinâmica dos negócios subjacentes, a Tesouraria do Grupo tem vindo a efectuar uma gestão flexível do papel comercial e a negociação de linhas de crédito disponíveis a todo o momento.

Para o efeito consideram-se que os empréstimos bancários de curto prazo vencem na data de renovação e que os contratos de papel comercial vencem nas datas de denúncia, apesar de ser usual a sua renovação.

A 30 de Junho de 2018, o passivo corrente ascende a 132 milhões de euros, face aos 77 milhões de activo corrente. Este desequilíbrio é, em parte uma característica financeira deste negócio, noutra deve-se a alguns programas de Papel Comercial, com clausulas de denúncia, em que se considera o reembolso na data de denúncia independentemente dos prazos pelos quais estão contratados. Durante o ano de 2018 prevê-se a manutenção da emissão do Papel Comercial com denúncia considerado em dívida de curto prazo (10.000.000 euros). No entanto, os fluxos de caixa operacionais previstos e, em caso de necessidade, o papel comercial e as linhas de crédito contratadas, cujos montantes ainda não foram utilizados, são suficientes para liquidar o passivo corrente.

Mesmo com reduzida utilização, o grupo tem contratado um montante significativo de linhas de curto prazo. Em 30 de Junho de 2018, a utilização das linhas de curto prazo de apoio à tesouraria era cerca de 0,7%. Os excedentes de disponibilidade e outras aplicações de 47 milhões de euros correspondem a 34% do passivo remunerado.

Na tabela seguinte são apresentados os passivos financeiros (grupos relevantes) considerando os cash-flows contratuais não descontados:

	<u>até Junho 2019</u>	<u>de Junho de 2019 a 2028</u>
Empréstimos	42 445 508	94 259 897
Outros passivos não correntes	-	164 768
Contas a pagar a fornecedores e acréscimos de custos	60 845 890	408 340
Outros passivos correntes	5 537 639	-
<b>Total</b>	<u>108 829 037</u>	<u>94 833 005</u>

## 15.2. Risco de capital

### a) Rácio de alavancagem financeira

A sociedade procura manter um nível de capitais próprios adequado às características do principal negócio (vendas a dinheiro e crédito de fornecedores) e a assegurar a continuidade e expansão.

O equilíbrio da estrutura de capital é monitorizado com base no rácio de alavancagem financeira (definido como: dívida remunerada líquida / (dívida remunerada líquida+capital próprio)) com o objectivo de o situar no intervalo 35%-70%.

O rácio de alavancagem financeira em 30 de Junho de 2018 e 31 de Dezembro de 2017 foi de 29% e 31%, respectivamente, conforme evidenciado no quadro abaixo:

	<u>jun/18</u>	<u>dez/17</u>
Empréstimos	136 705 405	141 014 741
Outros activos financeiros	-20 957 813	-22 986 661
Caixa e depósitos bancários	<u>-37 281 236</u>	<u>-34 902 883</u>
Endividamento líquido	78 466 356	83 125 197
Capital próprio	<u>191 877 244</u>	<u>188 620 193</u>
Capital total	<u>270 343 600</u>	<u>271 745 390</u>
<b>Rácio de alavancagem financeira</b>	29%	31%

**b) Risco de contratos de franquia**

Nos restaurantes em que opera com marcas internacionais, o grupo celebra contratos de franquia de longo prazo: 20 anos no caso da Burguer King e 10 anos no caso da Pizza Hut e KFC, estes renováveis por outros 10 anos por opção do franquiado, desde que cumpridas algumas obrigações.

Tem vindo a ser prática que estes contratos no seu termo sejam renovados. Porém nada obriga os franquiados a fazê-lo, pelo que poderá verificar-se o risco de não renovação.

Nestes contratos é normal contratar-se o pagamento de um “Initial Fee” no início de cada contrato e de um “Renewall Fee” no termo do período inicial, para além de um royalty de operações de marketing sobre as vendas efectuadas.

Periodicamente são negociados contratos de desenvolvimento que garantem o direito de abertura de novos restaurantes.

Neste momento está celebrado um contrato para a implantação de 40 restaurantes KFC no período que medeia entre Maio de 2017 e Maio de 2022.

15.3. Estimativa de justo valor

O justo valor dos instrumentos financeiros comercializados nos mercados activos (por exemplo derivados negociados publicamente, títulos para negociação e disponíveis para venda) é determinado com base nos preços do mercado de cotação à data de demonstração consolidada da posição financeira. O preço do mercado usado para os activos financeiros do Grupo é o preço recebido pelos accionistas no mercado corrente. O preço do mercado para os passivos financeiros é o preço a pagar no mercado corrente.

O valor nominal de contas a receber (deduzido de ajustamentos de imparidade) e a pagar é assumido como aproximado do seu justo valor. O justo valor dos passivos financeiros é estimado actualizando os fluxos de caixa futuros contratualizados à taxa de juro do mercado corrente que está disponível para instrumentos financeiros similares.

16. OUTROS ATIVOS E PASSIVOS

16.1 Outros activos e passivos correntes

O detalhe dos outros activos e passivos correntes em 30 de Junho de 2018 e 31 de Dezembro de 2017, apresenta-se como segue:

OUTROS ACTIVOS CORRENTES

	<u>jun/18</u>	<u>dez/17</u>
Clientes	8 947 653	7 045 044
Estado e outros entes públicos	2 816 653	1 821 312
Outros devedores	4 690 186	4 797 968
Adiantamentos a fornecedores c/c	293 297	443 940
Adiantamentos a fornecedores imobilizado	-	320 781
Acréscimos de proveitos	5 656 470	5 060 103
Custos diferidos	2 241 605	2 494 073
<b>Outros activos correntes</b>	<b>24 645 864</b>	<b>21 983 221</b>
Perdas de imparidade acumuladas	2 366 644	2 159 659
	<u>22 279 220</u>	<u>19 823 562</u>

## OUTROS PASSIVOS CORRENTES

	<u>jun/18</u>	<u>dez/17</u>
Outros credores	5 537 639	9 900 301
Estado e outros entes públicos	8 599 470	7 677 912
Proveitos diferidos	<u>2 455 158</u>	<u>691 832</u>
<b>Outros passivos correntes</b>	<b><u>16 592 267</u></b>	<b><u>18 270 045</u></b>

### 16.2 Outros activos não correntes

O detalhe dos outros activos não correntes em 30 de Junho de 2018 e 31 de Dezembro de 2017, apresenta-se como segue:

## OUTROS ACTIVOS NÃO CORRENTES

	<u>jun/18</u>	<u>dez/17</u>
Adiantamento p/ compra participação	1 511 000	-
Outros Empréstimos	4 000 000	-
Outros devedores:		
Depósitos e cauções (1)	8 624 833	5 853 001
Créditos concedidos a terceiros	<u>521 800</u>	<u>641 326</u>
<b>Outros activos não correntes</b>	<b><u>14 657 633</u></b>	<b><u>6 494 327</u></b>
Valor desconto (1)	903 988	-
	<b><u>13 753 645</u></b>	<b><u>6 494 327</u></b>

(1) o saldo da rubrica outros devedores não correntes é maioritariamente constituído por depósitos e cauções constituídos em Espanha, resultantes de contratos de arrendamento.

As contas a receber de clientes e outros devedores são reconhecidas inicialmente ao justo valor, sendo, no caso de dívidas de médio e longo prazo, subsequentemente mensuradas ao custo amortizado, utilizando o método da taxa efectiva, deduzido do ajustamento de imparidade.

No semestre, foi aplicada uma taxa de desconto de 2%, reconhecendo uma perda no montante de 903.988 eur (Nota 17).

## 17. CUSTO DE FINANCIAMENTO LÍQUIDO

A decomposição de Custo de financiamento líquido em 30 de Junho de 2018 e 2017 apresenta-se como segue:

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
Juros suportados	1 515 169	2 244 447
Juros obtidos	-855 782	-557 408
Diferenças de câmbio	-12 918	-43 701
Descontos de pronto pagamento obtidos	-6 294	-5 150
Outros custos e proveitos financeiros	<u>1 632 296</u>	<u>816 380</u>
	<b><u>2 272 471</u></b>	<b><u>2 454 568</u></b>

O detalhe de outros custos e proveitos financeiros, apresenta-se como segue:

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
Serviços bancários (1)	446 783	504 586
Derivados	-44 239	-40 873
Comissões PPC	345 933	309 984
Valor desconto (Nota 16)	903 988	-
Reversão imparidade OT's (IFRS9)	-46 805	-
Outras comissões (1)	24 993	16 672
Outros custos e proveitos financeiros	1 643	26 011
	<u>1 632 296</u>	<u>816 380</u>

(1) montante referente, essencialmente, a comissões bancárias de garantias e comissões sobre as transações de OT's em Angola.

#### 18. IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

Os impostos sobre o rendimento reconhecidos em 30 de Junho de 2018 e 2017 são detalhados como segue:

	<u>jun/18</u>	<u>jun/17</u>
Imposto corrente	2 996 128	2 755 757
Insuficiência (excesso) de estimativa de imposto	-32 560	-2 767 138
Imposto diferido	-1 480 001	-506 931
	<u>1 483 567</u>	<u>-518 312</u>

A taxa efectiva de impostos sobre lucros foi de 12% em 30 de Junho de 2018 e 25% em igual período de 2017, conforme segue:

	<u>jun/18</u>	<u>jun/17</u>
Lucros antes de impostos	12 349 896	9 162 624
Imposto s/ rendimento	1 516 127	2 248 826
Taxa efetiva de imposto	<u>12%</u>	<u>25%</u>

A taxa efectiva de imposto estimado no período foi de 12%, inferior à taxa nominal devido, essencialmente, aos benefícios fiscais obtidos, nos termos do Código Fiscal de Investimento (CFI), anexo ao Decreto-Lei n.º 162/2014, de 31 Outubro.

#### 19. OUTROS ACTIVOS FINANCEIROS

O montante de activos financeiros, refere-se à aquisição de Obrigações de Tesouro do Estado Angolano, reajustáveis em conformidade com a variação da taxa de câmbio, de referência do Banco Nacional de Angola para a compra de Dólares dos Estados Unidos da América, com taxas de juro do cupão predefinidas por maturidade, conforme segue:

	<u>jun/18</u>			<u>dez/17</u>		
	<u>Corrente</u>	<u>Não corrente</u>	<u>Total</u>	<u>Corrente</u>	<u>Não corrente</u>	<u>Total</u>
Obrigações de tesouro	3 982 347	17 932 029	21 914 376	5 162 755	17 823 906	22 986 661
<b>Sub-total</b>	<u>3 982 347</u>	<u>17 932 029</u>	<u>21 914 376</u>	<u>5 162 755</u>	<u>17 823 906</u>	<u>22 986 661</u>
Perdas de imparidade acumuladas (1)	98 514	858 049	956 563	-	-	-
<b>TOTAL</b>	<u>3 883 833</u>	<u>17 073 980</u>	<u>20 957 813</u>	<u>5 162 755</u>	<u>17 823 906</u>	<u>22 986 661</u>

(1) Decorrente da implementação da IFRS 9 obrigatória a partir de 1 de Janeiro de 2018 (Nota 3), considerando o tipo de OT que a Ibersol detém, e uma vez que as mesmas estão indexadas ao USD, foi calculada imparidade, assumindo a opção no momento da transição pela abordagem retrospectiva modificada, conforme segue:

Impacto na demonstração intercalar da posição financeira consolidada:

Impacto em Outras Reservas e Resultados Transitados	(01 Janeiro de 2018)	1 003 369
Impostos diferidos		286 969

Impacto na demonstração intercalar consolidada dos resultados e outro rendimento integral:

Custo de Financiamento Líquido	-46 805
Imposto sobre o rendimento	14 041

Os índices utilizados de Probabilidade de incumprimento (Probability of Default) e Perda dado o incumprimento (Loss Given Default) estão de acordo com a publicação da Moodys e da S&P.

## 20. TRANSACÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

As partes relacionadas no grupo são:

- Accionistas

- Dr. António Carlos Vaz Pinto de Sousa – 2.100 acções (\*) (\*\*)
- Dr. António Alberto Guerra Leal Teixeira – 2.100 acções (\*) (\*\*)
- ATPS - SGPS, SA – 16.472.549 acções (\*\*)

(\*) os direitos de voto imputáveis à ATPS são igualmente imputáveis a António Carlos Vaz Pinto de Sousa e a António Alberto Guerra Leal Teixeira nos termos da alínea b) do n.º 1 do artigo 20.º e do n.º 1 do artigo 21.º, ambos do Código dos Valores Mobiliários, em virtude de estes últimos deterem o domínio da referida sociedade, na qual participam indirectamente, em partes iguais, através, respectivamente, das sociedades CALUM - SERVIÇOS E GESTÃO, S.A. com o NIPC 513799486 e DUNBAR - SERVIÇOS E GESTÃO, S.A. com o NIPC 513799257, as quais, em conjunto, detêm a maioria do capital social da ATPS.

(\*\*) não são consideradas as acções do aumento de capital por incorporação de reservas cuja atribuição aos acionistas só correu em Julho de 2018.

- Empreendimento conjunto - UQ Consult, S.A.

No que diz respeito aos saldos e transacções com entidades relacionadas, o valor global dos saldos e transacções do Grupo com o empreendimento conjunto UQ Consult diz essencialmente respeito a serviços de apoio e gestão de sistemas de informação e foi de, respectivamente, 1.024.554 e 1.453.538 euros.

- Administradores:

A sociedade accionista ATPS - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A. presta serviços de administração e gestão do grupo, ao abrigo dum contrato de prestação de serviços com a participada Ibersol, Restauração, S.A.. Entre as obrigações da ATPS - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A. inclui-se a de assegurar que os administradores da sociedade, António Carlos Vaz Pinto de Sousa e António Alberto Guerra Leal Teixeira, exerçam os seus cargos sem que a mesma sociedade tenha de incorrer em qualquer encargo adicional. A sociedade não paga directamente a nenhum dos seus administradores qualquer remuneração.

## 21. NORMAS IFRS JÁ EMITIDAS OU REVISTAS E DE APLICAÇÃO FUTURA

1. Normas publicadas, cuja aplicação é obrigatória para períodos anuais que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2018, que a União Europeia já endossou.

- a) **IFRS 16** (nova), 'Locações' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2019). Esta nova norma substitui o IAS 17, com um impacto significativo na contabilização pelos locatários que são agora obrigados a reconhecer um passivo de locação refletindo futuros pagamentos da locação e um ativo de "direito de uso" para todos os contratos de locação, exceto certas locações de curto prazo e de ativos de baixo valor. A definição de um contrato locação também foi alterada, sendo baseada no "direito de controlar o uso de um ativo identificado. Estima-se que a sua aplicação tenha impactos relevantes, estando o grupo a determinar os respetivos montantes.
- b) **IFRS 4** (alteração), 'Contratos de seguro (aplicação da IFRS 4 com a IFRS 9)' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2018). Esta alteração atribui às entidades que negociam contratos de seguro a opção de reconhecer no Outro rendimento integral, em vez de reconhecer na Demonstração dos resultados, a volatilidade que pode resultar da aplicação da IFRS 9 antes da nova norma sobre contratos de seguro ser publicada. Adicionalmente é dada uma isenção temporária à aplicação da IFRS 9 até 2021 às entidades cuja atividade predominante seja a de seguradora. Esta isenção é opcional e não se aplica às demonstrações financeiras que incluam uma entidade seguradora. Não se estima que a sua aplicação tenha impactos relevantes.
- c) Alterações à IFRS 15, 'Rédito de contratos com clientes' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2018). Estas alterações referem-se às indicações adicionais a seguir para determinar as obrigações de desempenho de um contrato, ao momento do reconhecimento do rédito de uma licença de propriedade intelectual, à revisão dos indicadores para a classificação da relação principal versus agente, e aos novos regimes previstos para simplificar a transição. Não se estima que a sua aplicação tenha impactos relevantes.

2. Normas (novas e alterações) e interpretações publicadas, cuja aplicação é obrigatória para períodos anuais que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2018, mas que a União Europeia ainda não endossou:

### **Normas**

- a) **Melhorias às normas 2014 – 2016** (a aplicar em geral, nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2017). Este ciclo de melhorias afeta os seguintes normativos: IFRS 1, IFRS 12 e IAS 28. Não se estima que a sua aplicação tenha impactos relevantes.
- b) **IAS 40** (alteração) 'Transferência de propriedades de investimento' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2018). Esta alteração ainda está sujeita ao processo de endosso pela União Europeia. Esta alteração clarifica que os ativos só podem ser transferidos de e para a categoria de propriedades de investimentos quando exista evidência da alteração de uso. Apenas a alteração da intenção da gestão não é suficiente para efetuar a transferência. Não se estima que a sua aplicação tenha impactos relevantes.
- c) **IFRS 2** (alteração), 'Classificação e mensuração de transações de pagamentos baseados em ações' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2018). Esta alteração ainda está sujeita ao processo de endosso pela União Europeia. Esta alteração clarifica a base de mensuração para as transações de pagamentos baseados em ações liquidadas financeiramente ("cash-settled") e a contabilização de modificações a um plano de pagamentos baseado em ações, que alteram a sua classificação de liquidado financeiramente ("Cash-settled") para liquidado com capital próprio ("equity-settled"). Para além disso, introduz uma exceção aos princípios da IFRS 2, que passa a exigir que um plano de pagamentos baseado em ações seja tratado como se fosse totalmente liquidado com capital próprio ("equity-settled"), quando o empregador seja obrigado a reter um montante de imposto ao

funcionário e pagar essa quantia à autoridade fiscal. Não se estima que a sua aplicação tenha impactos relevantes.

- d) **IFRS 9 (alteração)**, ‘Elementos de pré-pagamento com compensação negativa’ (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2019). Esta alteração ainda está sujeita ao processo de endosso pela União Europeia. Esta alteração introduz a possibilidade de classificar ativos financeiros com condições de pré-pagamento com compensação negativa, ao custo amortizado, desde que se verifique o cumprimento de condições específicas, em vez de ser classificado ao justo valor através de resultados. Não se estima que a sua aplicação tenha impactos relevantes.
- e) **IAS 28 (alteração)**, ‘Investimentos de longo-prazo em associadas e empreendimentos conjuntos’ (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2019). Esta alteração ainda está sujeita ao processo de endosso pela União Europeia. Esta alteração clarifica que os investimentos de longo-prazo em associadas e empreendimentos conjuntos (componentes do investimento de uma entidade em associadas e empreendimentos conjuntos), que não estão a ser mensurados através do método de equivalência patrimonial, são contabilizados segundo a IFRS 9, estando sujeitos ao modelo de imparidade das perdas estimadas, antes de qualquer teste de imparidade ao investimento como um todo. Não se estima que a sua aplicação tenha impactos relevantes.
- f) **Melhorias às normas 2015 – 2017** (a aplicar aos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2019). Este ciclo de melhorias ainda está sujeito ao processo de endosso pela União Europeia. Este ciclo de melhorias afeta os seguintes normativos: IAS 23, IAS 12, IFRS 3 e IFRS 11. Não se estima que a sua aplicação tenha impactos relevantes.
- g) **IFRS 17 (nova)**, ‘Contratos de seguro’ (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2021). Esta norma ainda está sujeita ao processo de endosso pela União Europeia. Esta nova norma substitui o IFRS 4 e é aplicável a todas as entidades que emitam contratos de seguro, contratos de resseguro e contratos de investimento com características de participação discricionária. A IFRS 17 baseia-se na mensuração corrente das responsabilidades técnicas, a cada data de relato. A mensuração corrente pode assentar num modelo completo (“building block approach”) ou simplificado (“premium allocation approach”). O reconhecimento da margem técnica é diferente consoante esta seja positiva ou negativa. A IFRS 17 é de aplicação retrospectiva.

## Interpretações

- a) **IFRIC 22 (nova)**, ‘Operações em moeda estrangeira e contraprestação antecipada’ (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2018). Esta interpretação ainda está sujeita ao processo de endosso pela União Europeia. Trata-se de uma interpretação à IAS 21 ‘Os efeitos de alterações em taxas de câmbio’ e refere-se à determinação da “data da transação” quando uma entidade paga ou recebe antecipadamente a contraprestação de contratos denominados em moeda estrangeira. A “data da transação” determina a taxa de câmbio a usar para converter as transações em moeda estrangeira. Não se estima que a sua aplicação tenha impactos relevantes.
- b) **IFRIC 23 (nova)**, ‘Incerteza sobre o tratamento de Imposto sobre o rendimento’ (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2019). Esta interpretação ainda está sujeita ao processo de endosso pela União Europeia. Trata-se de uma interpretação à IAS 12 – ‘Imposto sobre o rendimento’, referindo-se aos requisitos de mensuração e reconhecimento a aplicar quando existem incertezas quanto à aceitação de um determinado tratamento fiscal por parte da Administração fiscal relativamente a Imposto sobre o rendimento. Em caso de incerteza quanto à posição da Administração fiscal sobre uma transação específica, a entidade deverá efetuar a sua melhor estimativa e registar os ativos ou passivos por imposto sobre o rendimento à luz da IAS 12, e não da IAS 37 – “Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes”, com base no valor esperado ou o valor mais provável. A aplicação da IFRIC 23 pode ser retrospectiva ou retrospectiva modificada. Não se estima que a sua aplicação tenha impactos relevantes.

22. EVENTOS SUBSEQUENTES

Não existem acontecimentos subsequentes a 30 de Junho de 2018 que possam ter impacto material nas demonstrações financeiras apresentadas

23. APROVAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração e autorizadas para emissão em 07 de Setembro de 2018.



KPMG & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A.  
Edifício Burgo - Avenida da Boavista, 1837, 16º Andar  
4100-133 Porto – Portugal  
+351 22 010 23 00 | www.kpmg.pt

## RELATÓRIO DE REVISÃO LIMITADA DE DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERCALARES CONSOLIDADAS

### Introdução

Efectuámos uma revisão limitada das demonstrações financeiras consolidadas intercalares anexas da **Ibersol SGPS, S.A. (a Entidade)**, que compreendem a demonstração intercalar da posição financeira consolidada em 30 de Junho de 2018 (que evidencia um total de 431.757.549 euros e um total de capital próprio atribuível aos accionistas de 191.472.785 euros, incluindo um resultado líquido consolidado atribuível aos accionistas de 10.740.667 euros), as demonstrações intercalares consolidadas dos resultados e de outro rendimento integral, das alterações no capital próprio e dos fluxos de caixa relativas ao período de seis meses findo naquela data, e as notas anexas condensadas às demonstrações financeiras intercalares consolidadas.

### Responsabilidades do órgão de gestão

É da responsabilidade do órgão de gestão a preparação de demonstrações financeiras intercalares consolidadas de acordo com a IAS 34 – Relato Financeiro Intercalar tal como adoptada na União Europeia, e pela criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras consolidadas intercalares isentas de distorção material devida a fraude ou erro.

### Responsabilidades do auditor

A nossa responsabilidade consiste em expressar uma conclusão sobre as demonstrações financeiras intercalares consolidadas anexas. O nosso trabalho foi efectuado de acordo com as normas internacionais de revisão limitada de demonstrações financeiras e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. Estas normas exigem que o nosso trabalho seja conduzido de forma a concluir se algo chegou ao nosso conhecimento que nos leve a acreditar que as demonstrações financeiras intercalares consolidadas, como um todo, não estão preparadas em todos os aspectos materiais de acordo com a IAS 34 – Relato Financeiro Intercalar tal como adoptada na União Europeia.

Uma revisão limitada de demonstrações financeiras intercalares consolidadas é um trabalho de garantia limitada de fiabilidade. Os procedimentos que efectuámos consistem fundamentalmente em indagações e procedimentos analíticos e consequente avaliação da prova obtida.



Os procedimentos efectuados numa revisão limitada são significativamente mais reduzidos do que os procedimentos efectuados numa auditoria executada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA). Consequentemente, não expressamos uma opinião de auditoria sobre estas demonstrações financeiras intercalares consolidadas.

### **Conclusão**

Com base no trabalho efectuado, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que as demonstrações financeiras intercalares consolidadas anexas da **Ibersol SGPS, S.A.**, em 30 de Junho de 2018, não estão preparadas, em todos os aspectos materiais, de acordo com a IAS 34 – Relato Financeiro Intercalar tal como adoptada na União Europeia.

### **Outra matéria**

As demonstrações financeiras consolidadas da Entidade relativas ao período de seis meses findo em 30 de Junho de 2017 e ao ano findo em 31 de Dezembro de 2017 foram revistas e auditadas por outro auditor que emitiu um relatório de revisão limitada e um relatório de auditoria, respectivamente, sem reservas e sem ênfases sobre as demonstrações financeiras consolidadas em 31 de Agosto de 2017 e em 9 de Abril de 2018, respectivamente. A nossa aceitação como revisores oficiais de contas ocorreu a 30 de Maio de 2018 para efectuarmos a revisão legal das contas para o ano findo em 31 de Dezembro de 2018.

Porto, 7 de Setembro de 2018

**KPMG & Associados**

**Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A.**

(inscrita na CMVM sob o n.º 20161489 e na OROC sob o n.º 189)

representada por

Adelaide Maria Viegas Clare Neves (ROC n.º 862)